

ENSAIO ANTROPOLÓGICO: AS CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA DAS GAROTAS DE PROGRAMA

Maria Ribeiro Lacerda*

Maria de Fátima Mantovani**

RESUMO

Trata-se de uma incursão antropológica a fim de identificar os conceitos de saúde-doença de garotas de programa e as formas de atenção à saúde utilizadas por elas. Foram entrevistadas nove mulheres de uma casa de programa e de uma praça da cidade de Curitiba. Muitas delas não têm claro o que é ter saúde, e estar doente é não poder trabalhar. As práticas de cuidado passam inicialmente pela farmácia e depois pelo médico.

ABSTRACT

This study is anthropological attempt to identify the concepts of health and disease that prostitutes have, as well as the way they care for their own health. Nine women from a brothel and a public square garden in the City of Curitiba were interviewed. Many of them do not know clearly what health is, and to be sick means not being able to work. The care practices are: firsts going to a drugstore and then going to see a doctor.

KEY-WORDS: Concept of health and disease

Life habits

Prostitutes

UNITERMOS: Concepção de saúde e doença

Hábitos de vida

Garotas de Programa

* Professora da UFPr, mestranda em Assistência de Enfermagem UFSC/UFPr, membro do PIP Cuidado/Conforto

** Professora da UFPr, mestranda em Assistência de Enfermagem UFSC/UFPr, membro do GEMSA

Para que os profissionais da área de saúde assistam as pessoas é preciso que tenham orientação filosófica clarificada, e assim não sigam qualquer corrente ideológica e política. É necessário que identifiquem as concepções, as crenças e os valores a que se ligam ao usarem uma abordagem ao assistir; é preciso que reflitam sobre o que entendem por doença e saúde das pessoas e também como os assistidos compreendem estes dois conceitos.

As crenças são uma forma de conhecimento integrado, interiorizada a partir dos hábitos de vida que representam, por sua vez, um conjunto de maneiras de atuar que criam formas de ser visado a assegurar a continuidade da vida. Assim, os hábitos de vida e crenças elaboram-se a partir dos meios de vida e por esse motivo são tributários das características do espaço, do território em que vive o grupo e do tempo que lhes dá ritmo e os pontua ao sabor do dia e da noite, constituindo o elemento de permanência e de estabilidade do grupo, sendo referência de segurança, garantindo o sentimento de pertencer e permitindo constituir uma identidade social.

Os valores ligam-se aos hábitos de vida e às crenças determinando o grau de importância e de estima social, tecendo a cultura que liga entre si os homens de uma comunidade e determina suas relações com o mundo e os seus critérios de bem e de mal.

"O homem tem despendido grande parte de sua história na terra separado em pequenos grupos, cada um com sua própria linguagem, sua própria visão de mundo, seus costumes e expectativas"¹. Com esta citação estamos querendo iniciar uma história que começa na disciplina de Antropologia Filosófica do Curso de Mestrado em Enfermagem, onde nos foi dada uma tarefa: observar junto a segmento ou pequenos grupos da população suas percepções acerca dos conceitos de saúde-doença para observarmos que existem diferentes concepções desse binômio de acordo com o grupo social em que se está inserido para que possamos desenvolver uma orientação filosófica, em consonância com os valores e crenças daqueles de quem cuidamos.

O que apresentamos, a seguir, são os resultados desta incursão, realizada em uma casa de Programa, com entrevista agendada previamente, e numa praça na cidade de Curitiba. Os depoimentos respeitam os critérios éticos para sua exposição, acrescidos de citações de alguns autores.

Os objetivos deste trabalho foram: descrever o conceito de saúde e doença das garotas de programa; identificar formas de atenção à saúde por elas utilizadas e refletir sobre as percepções das pesquisadas.

1) Eleana, 21 anos, 1 filha de 2 meses, 10 meses que "está na vida", antes era manequim no Rio de Janeiro, tem até a 6ª série. Para ela, saúde é estar saudável, "ter gente para conversar, cabeça boa, mesmo que fisicamente não esteja bem, mas se estiver com muitas pessoas em volta e brincando, fazendo coisas, está bem". Ganhou um bebê há 2 meses e quando isto aconteceu se sentiu doente, a mãe não podia ficar junto dela no hospital, teve muita dor, o filho nasceu prematuro com 7 meses; relata que fez programa até na noite anterior. "Eles gostam, é diferente ficar com uma grávida". Após duas semanas voltou ao trabalho, sentindo dores por 14 dias. Quando fica doente vai à farmácia; se não melhora vai ao médico, tem direito a assistência à saúde no Hospital da Polícia, o pai era militar. Usa preservativo para ter relações sexuais orais e vaginais,

